

ATOS DO CONSAD DEVEM PROVOCAR DEMISSÕES E REDUÇÃO DE CONTRATO

As últimas medidas do Conselho de Administração, Consad, foram extremamente danosas para o conjunto dos professores. Embora o representante da Fundação São Paulo, padre Rodolpho Perazzolo, tenha informado ao **PUCviva** que não aconteceriam demissões em massa no fim do semestre, as medidas, assinadas pela reitora nomeada e os dois secretários executivos da Fundação, causarão sérios problemas para a composição dos contratos docentes, podendo chegar, como já foi aventado por alguns departamentos, a acarretar demissões em seu corpo docente.

O veto pelo CONSAD à abertura de vagas remanescentes pelo Vestibular de Inverno foi o primeiro passo. Turmas que normalmente poderiam ser compostas com o acréscimo de alunos provindos do processo seletivo, agora correrão o risco de serem inviabilizadas ou juntarem-se com outras turmas, diminuindo o número de horas a serem atribuídas.

Outro golpe foi desferido no dia 17/5, quando o Consad votou a redução de horas administrativas de chefias departamentais, que passarão a ter de 5 a 10 horas contratuais dependendo do número de professores e coordenações, com variação entre 10 e 20 horas, depen-

dendo do número de alunos. A intenção não é nova, já no início da gestão do professor Dirceu de Mello a Fundação tentou tal medida, que foi rechaçada pelos coordenadores e chefes e encampada pela pró-reitora de graduação. A alegação principal era de que, além de se constituir em um grande prejuízo acadêmico, o corte de horas contrariava as

normas do MEC que estabelecem 20 horas como patamar mínimo para os cursos de graduação. O desrespeito a essa recomendação provocaria a diminuição na nota atribuída a curso.

Vários docentes têm criticado estas medidas que, antes de serem meras medidas de contenção financeira, indicam caminhos de extin-

ção de cursos com número menor de estudantes, uma vez que contribuem para a desqualificação acadêmica desses cursos.

Nesse sentido a APROPUC esta convocando uma assembleia para esta terça-feira às 17h30, na sala 333, Prédio Novo, quando as reduções deverão ser discutidas pelos docentes.

ASSEMBLEIA GERAL DOS PROFESSORES

28/05

3ª Feira

17h30 - Auditório 333 Prédio Novo

**Enfrentamento da Nova Política de
Demissão de Professores: deliberação
nº02/2013 do CONSAD e proibição de Vagas Re-
manescentes para o Vestibular de Inverno**

Professor as últimas medidas tomadas pelo CONSAD, à revelia de qualquer discussão nas instâncias da universidade, cria uma nova modalidade de demissões. Agora o serviço sujo de corte de horas dos contratos e demissão de professores ficará para ser feito nos departamentos. Com essas medidas as autoridades superiores da universidade dissimulam o processo demissionário. Não podemos nos iludir. Não podemos aceitar isso. As horas administrativas foram uma conquista do contrato de tempo para o trabalho acadêmico necessário à qualidade do ensino. Hoje são tratadas dentro de uma política administrativa racionalizadora sem qualquer ligação com a questão pedagógica. A única forma de barrarmos esse processo violento de destruição do ensino na PUC-SP é nossa unidade em torno da APROPUC. TODOS A ASSEMBLÉIA DOS PROFESSORES!!!!!!

Que democracia é essa?

A PUC-SP que serviu de modelo de democracia para a sociedade brasileira hoje não existe mais. E nada mais sintomático deste processo do que as eleições que vivenciamos neste momento.

Depois da afirmação feita pelo vice-reitor nomeado de que lançaria mão da lista tríplice nas eleições para chefias, coordenações e direções de faculdade, várias candidaturas foram abortadas, cargos ficaram sem candidatos e, pior de tudo, em algumas unidades instauraram-se composições de cima para baixo, na expectativa de que não houvesse veto da reitoria.

As eleições que se aproximam deverão revelar toda uma face conservadora de uma universidade em processo de decomposição democrática, no qual a discussão de programas deverá passar longe, prevalecendo as chapas únicas reveladoras da apatia da comunidade.

CIÊNCIAS SOCIAIS SEM CANDIDATOS

Vários cargos não tiveram candidatos inscritos, tendo-se registrado o caso mais evidente na Faculdade de Ciências Sociais onde nenhum candidato se inscreveu para a direção e o representante docente no Consun não registrou seu suplente. Também o departamento de Geografia não registrou candidatos inscritos.

Os professores da Faculdade pediram à professora Anna Cintra que prorrogasse as inscrições para a unidade, no sentido de que pudesse surgir um nome, mas isto

foi negado.

A diretora da faculdade, professora Lucia Rangel encaminhou então um pedido formal da direção para que o calendário eleitoral fosse prorrogado naquela unidade.

MUDANÇA NA PONDERAÇÃO

Os estudantes também protestaram contra as modificações introduzidas na ponderação de votos pelo Consun, em uma decisão que contrariou a deliberação do Ceccom. Os discentes consultaram especialistas da Universidade de São Paulo que, através de um laudo, concluíram que a nova fórmula traz sensíveis danos aos estudantes na contagem dos votos. No Consun desta semana o assunto deverá voltar à tona.

Os professores com tempo determinado também foram excluídos do processo eleitoral pelas normas aprovadas no Consun, o mesmo acontecendo com os alunos do Cogeeae, que nas eleições passadas podiam se manifestar e hoje não têm mais direito a voto.

As eleições ocorrerão de 10 a 14/6 em todos os campi da faculdade e a posse dos eleitos acontecerá em 1/8.

Nesta página publicamos os nomes dos candidatos registrados no processo de inscrição. Como até o fechamento desta edição ainda não havia acontecido o pronunciamento da Comissão Central Eleitoral estes nomes poderão sofrer modificações caso haja impugnações de chapa.

Quem são os candidatos inscritos

CIÊNCIAS SOCIAIS

Direção: Sem candidatos inscritos

Repr. no Consun : Maria José Fonteles -

Suplente: Sem candidatos inscritos

CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE

Direção: Marcia Almeida Batista- Adjunta: Maria Laura Marques

Representantes no Consun:

Chapa 1 Rosane Mantilhe e Ruth Paladino

Chapa 2 Maria Eliza Mazzalli e Raul Pacheco Fº

CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA

Direção: Daniel Couto Gatti - Adjunto: Aparecido Sirley

Repr. Consun: Sem candidatos inscritos

CIÊNCIAS MÉDICAS E DA SAÚDE

Direção: Godofredo Campos Borges - Adjunto: Marcelo Cliquet

Repr. Consun: Cibele Isaac Rodrigues - Suplente: Leni Lanza

DIREITO

Direção: Pedro Paulo Manus - Adjunto: Vidal Serrano

Repr. Consun: Carlos Roberto Husek - Suplente: Fabiola Marques

ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO

Direção: Francisco Serralvo Adjunto: João Ildebrando Bocchi

Repr. Consun Juarez Belli - Suplente: José Carlos Marion

EDUCAÇÃO

Direção: Neide Nófis - Adjunta: Nadia Dumara

Repr. Consun: Madalena Peixoto- Suplente: Helena Albuquerque

FAFICLA

Direção: Marcio Alves Fonseca - Vice: Regiane Miranda Oliveira

Repr. Consun: Salma Tannus Muchail -Suplente: José Arbex Jr.

TEOLOGIA

Direção: Pde. Valeriano Santos Costa - Adjunto: Kuniharo Iwashita

Repr. Consun: Sergio Conrado - Não apresentou suplente

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira, 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua João Ramalho, 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCViva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto de Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

A CRISE DA PUC-SP

RODRIGO PRIOLLI

"Temos que brigar por projetos alternativos que resgatem o espírito democrático da PUC-SP"

Rodrigo Priolli ingressou na PUC-SP em 1981 como aluno, graduando-se em 1986 e iniciando a sua carreira docente através de monitorias, alcançando a docência em 1990, culminando em 2005 quando passa a ser professor concursado da Faculdade de Direito. Hoje ministra aulas não só no Direito, mas em Jornalismo, Publicidade, Mídias, Economia, Relações Internacionais, entre outros.



ANNA COELHO

A SITUAÇÃO POLÍTICA DA PUC-SP

Eu gostaria de começar expressando o meu sentimento neste momento: estou profundamente triste, e esta tristeza está me desmobilizando. Isto não quer dizer que eu justifique uma atitude minha de inércia. Estou caminhando para uma inércia, mas isto é muito motivado por uma tristeza que se abateu sobre mim desde todo o processo deflagrado com a nomeação legal de uma reitora, através de uma lista tríplice, mas que, ao meu ver, não é dotada de legitimidade, ferindo a democracia na PUC-SP.

A partir daí eu venho lutando em todos os meus espaços de maneira franca, não através de subterfúgios ou me escondendo, para que resgatemos o caráter democrático da PUC-SP. E esta tem sido uma luta que vem me desgastando e entristecendo muito porque estamos perdendo um bastião democrático do

Brasil, não só do ensino universitário ou de São Paulo, mas do Brasil.

Nós fizemos da PUC-SP profissão de vida, porque enxergávamos em nossa luta uma luta que apontava uma conduta ética e democrática para a sociedade brasileira. Bem ou mal, para nós a PUC-SP era um bastião. E aí ela foi tomada por outra via, uma pequenez de reduzi-la a uma mera instância de ensino, na qual a importância está na meritocracia acadêmica, na soberba de que são os docentes que devem dirigir o processo. E isto me entristece muito porque são meus pares docentes que estão encampando esta luta.

ELEIÇÕES GERAIS

Eu entendo que as próximas eleições só tendem a aprofundar esta situação de maculação da democracia dentro da PUC-SP. Uma das questões que para mim caracteriza a democracia é

o debate de ideias. Em um processo eleitoral tem que aparecer ideias personificadas em chapas que serão chamadas a debater o seu projeto com a comunidade. Quando temos somente chapas únicas qual o debate que temos? Que projetos temos para serem avaliados por uma comunidade?

É nocivo para o processo democrático a existência de chapas únicas. Não é ilegal, mas quando a democracia prescinde do debate de ideias isto é um retrocesso. Creio que devemos culpar todo este processo deflagrado a partir da nomeação legal acontecida nas últimas eleições para a reitoria, mas não somente isto.

Eu não assisti ao Conselho Universitário em que o professor Martinez afirmou que usaria a lista tríplice, mas eu tenho a convicção de que quando se tem o compromisso com um princípio de brigar e levar a sua ideia adiante, não é a fala de alguém que vai te desestimular.

E eu gostaria de deixar bem claro, não é esta fala que me desestimulará a falar o que eu estou falando agora, pois nós temos que brigar por projetos alternativos que resgatem o espírito democrático desta universidade, e as faculdades, hoje, não trouxeram o princípio de preservar a democracia no debate de ideias.

Nada melhor para uma oposição do que se contrapor à fala do poder. Se usarmos como justificativa uma atitude de não fazer o debate, não fazer chapas de oposição, de não participar de um processo por ele demonstrar toda a onipresença do poder, então já não teremos mais oposição.

Na Faculdade de Direito, onde inscreveu-se uma chapa única para a direção nós vamos perder o debate de ideias. Nós teremos lá uma linha diretiva já definida e não teremos uma contraproposta capaz de se opor a uma linha

continua na próxima página

continuação da página anterior

que esta chapa única vai ter. Se você me perguntar eu direi que não sei se esta chapa é de composição, apenas sei que é uma chapa única. Uma possível oposição simplesmente se quedou inerte. Até onde eu sei, surgiu a chapa que se inscreveu e algumas pessoas perguntaram "Vamos nos contrapor a ela?". Mas este trabalho não foi feito. E o que ficou disso tudo é muito nocivo porque não vamos chamar os alunos, funcionários e professores para irem aos auditórios conhecer as propostas, debater cada chapa, poder ter a opção da escolha da proposta melhor. Assim eu concluo que a existência de uma única chapa, seja ela

de composição ou não, não estimula o debate.

SAÍDAS PARA A CRISE

Quero deixar bem claro que a minha tristeza em nada me desestimula a continuar a trabalhar pela PUC-SP, tanto profissionalmente como politicamente. Essa tristeza não mancha a minha atuação em sala de aula, nem me castra. Não me faz recorrer a um pensamento niilista do tipo "dane-se, vai assim do jeito que está", muito pelo contrário. Eu continuo a brigar pela PUC-SP, pela democracia interna, pelo Direito, porém a longo e médio prazo vejo a coisa com um pouco de realismo meio pessimista. Vou continuar a brigar para

que a PUC-SP, que era uma referência para democracia, volte e não só volte, mas melhore esta condição, porque também não poderemos estancar no tempo e dizer que aquilo que fizemos foi uma grande maravilha. Nós chegamos a um limite e temos de ultrapassá-lo, mostrar que aqui dentro nós temos uma relação não só de democracia formal, mas de democracia social, um conceito muito mais amplo de democracia.

PROCESSOS POLÍTICOS

Entendendo que a democracia é um processo. A utilização destes meios como coerção a manifestações de ideias, para mim, são totalmente repudiáveis. Eu não

coaduno com estes processos de perseguição política, haja visto que saímos de uma ditadura no Brasil e estamos instaurando comissões de verdade em todo país, inclusive aqui na PUC-SP, e no entanto abrimos processos para calar consciências.

Devemos ter claro que deve existir embasamento estatutário para que a direção entenda que estes processos deveriam ser instaurados. Mas, na medida em que estes processos vêm macular pessoas que estavam expondo suas ideias, eu sou contra. Por princípio não sou contra processos administrativos, isto vai ter que existir sempre, mas quando ele é usado de forma política, para calar consciências, eu sou totalmente contra.

Na próxima semana acontece a eleição para a AFAPUC

Entre os dias 3 e 5/6 acontece a eleição para a renovação da diretoria da AFAPUC. Somente a chapa "AFAPUC de Todos" registrou sua inscrição. Ela é comandada por Francisco Cristóvão e tem como vice Benedito Arão dos Santos. O nome "AFAPUC de Todos", segundo a carta programa da chapa, "reflete os ideais de coletividade, pluralidade e diversidade que nós, candidatos, defendemos como princípios que norteiam as relações sociais e democráticas que permeiam a nossa sociedade". A chapa tem como plataforma de campanha a manutenção dos serviços prestados aos funcionários como: a vacinação contra gripe; campeonato de futsal (Saaesp/AFAPUC); passeio no aniversário da PUC-SP (Colônia de férias Saaesp); festa das crianças; festa de

confraternização (Natal); assistência jurídica; jornal *PUCviva*; convênios nas áreas da (saúde, estética e lazer), assim como as eventuais promoções nas datas comemorativas e demais serviços da mais variadas naturezas. Entre as atuais pretensões para o biênio 2013/2015, a "AFAPUC de Todos" tem por objetivo a melhora na qualidade dos serviços prestados; a inclusão de novas parcerias e "convênios"; a conquista do plano de assistência odontológica; divulgação e exploração da marca AFAPUC, bem como a intenção e viabilização de aquisição de sede própria da AFAPUC. Porém, seus integrantes lembram que "os esforços não são meramente exclusivos da futura Diretoria da AFAPUC, mas sim coletivos, o que requer uma participação mais efetiva dos funcionários, dialogando com seus pares e demais

segmentos, pois só assim com o enfrentamento dessas questões junto à Fundação São Paulo, é que poderemos avançar no processo de uma

Pontifícia Universidade Católica mais humana e pluralista, preservando, desse modo, o diferencial que nos sucede".

A Chapa AFAPUC Para Todos

FRANCISCO CRISTÓVÃO

Presidente

BENEDITO ARÃO DOS SANTOS

Vice-Presidente

MONICA F. SOUZA SILVA

1º Secretário

FLAVIO LUIS NOGUEIRA

2º Secretário

NALCIR ANTONIO FERREIRA JR.

1º Tesoureiro

PAULO CESAR ALBANEZ

2º Tesoureiro

CONSELHO FISCAL:

1º Cleonice R. de Oliveira Duarte

2º Ricardo Neves de Oliveira

3º Célia Regina de Aro

4º Soraia Félix dos Santos

5º José Aparecido Zaneti

6º Emerson Aguiar Freitas

Direitos Humanos pautam a Semana de Jornalismo

Entre os dias 20 e 24/5, os estudantes de Jornalismo trocaram a sala de aula por debates de temas polêmicos que foram foco da mídia nos últimos tempos. Com a pergunta "Direitos Humanos é coisa de bandido?", a 35ª Semana de Jornalismo trouxe palestrantes de diversas áreas profissionais para falar sobre legalização das drogas, laicidade do Estado, cotas para a população negra e megaeventos no Brasil, como a Copa do Mundo.

Pela noite de quinta-feira, 23/5, Amelinha Teles, coordenadora da União Nacional de Mulheres, e Francisco Borba, pesquisador do Núcleo de Fé e Cultura da PUC-SP, debateram sobre a autonomia da mulher ao próprio corpo, e o papel do Estado e

da religião. No auditório 333, os estudantes, com grande peso da Frente Feminista da universidade, interpelaram os professores sobre a questão do aborto e também de temas como falta de segurança nas ruas e falta de assistência às mães universitárias. Encerrando a semana, Jean Wyllys, deputado estadual do RJ pelo PSOL, respondeu a perguntas dos estudantes pela manhã de sexta-feira, 24/5, no Tucarena. Wyllys discutiu direitos dos transexuais, falta de regulamentação da prostituição, no Brasil, os recentes acontecimentos na Comissão de Minorias e Direitos Humanos da Câmara e as complexidades existentes dentro dos movimentos negros, feministas e LGBT.



FOTOS: LU SUDRE



Acima, debate sobre diversidade sexual com o deputado Jean Wyllys. Abaixo, convidados discutem legalização das drogas

Apoios à professora Bia não cessam

A Comissão Processante encarregada de conduzir o processo contra a professora Beatriz Abramides ainda não voltou a se pronunciar em relação aos documentos que foram entregues pelos advogados da APROPUC, mas os apoios não cessam e todas as semanas recebemos mais nomes.

Adalton Marques (Prof. da F.Sociologia e Política - SP), A. J. Medeiros Netto (Uninove), Adilson Gonçalves (PUC-SP), Alair Silveira (UFMT), Albany Mendonça (UFRB), Alexandre (CSP Conlutas), Amanda Gurgel (PSTU), Ana Cartaxo (UFSC), Angela Pérsico (Assistente Social - Feira de Santana/BA), Angelica Lovatto

(UNESP), Aníbal Quijano (Sociólogo), Anna Garzone (ex-professora da PUC-SP), Bruno Carvalho (Psicólogo), Bruno Simões (Psicólogo), Marina Capello (Universidad Nacional de La Plata), Ceicinha Mendonça (Universidade Federal Tiradentes), César Fernandes (Luta Antimanicomial - PR), Cleier Marcosin (FSS), Cristiane de Castro (CEFET-MG), Cristina Brutes (UFF), Dadora Motta (Volta Redonda), Edaléa Maria (UFSC), Edson Teixeira (UFF), Elaine Marlova (UERJ), Eliane Costa (IMENSU), Eliane Maciel (UFPB), Elson Alves (FECEA - Apucarana - PR), Eucarís Olaya (Universidad Nacional de Colombia), Franci Gomes (UNICEUMA), Frei

Carlinhos Munhoz, Fernanda Castanho (designer), Giuseppina De Grazia (UFF), Hécio Braga (SFE-MG), Haroldo Caetano (Ministério Público de Goiás), Helena Raab (E. E. Inácio Montanha), Henrique Rozendo (UFRN), Ivan Ducatti (historiador), Isabella Jinkings (socióloga), Izabel Cristina Dias Lira (UFMT), João Gomes (Unicamp), Jolinda Alves (UEL), Katia Motta (SINASEFE), Kelly Melatti (FAMA), Leila Baumgratz (UFJF), Liduína Oliveira (Unifesp), Lucilene Gomes (UNIFIA), Marcello Galo (FMU e FAMA), Maria Inez Marques (FAFIPA), Maria Rosângela Batistoni (UFJF), Maria Teresa dos Santos (UFSC), Maria Thereza Can-

dido (UFF), Markus Sokol (PT), Ney Luiz Texeira de Almeida (UERJ), Patrícia Soraya Mustafa (Unesp), Perci Coelho de Souza (UNB), Renato Nucci Junior (Sindicato dos Metalúrgicos de Campinas e Região), Rodrigo Castelo (UERJ), Ronaldo Coutinho (UFF e UERJ), Rosângela Batistoni (Assistente Social), Sandra Moreira (UFPA), Sérgio Ricardo de Souza (CEFET-MG), Simone Mariana M. Santos (prof. redes municipal e estadual - SP), Taty Araújo (Instituto Nacional do Câncer), Tereza Nunes (UFAL), Thiago Sobral (LER-QI), Valéria Siqueira (UFRB), Vera Chaves (UFPA), Walcyr de Oliveira (UFRJ), William Retamiro (FGV).

GAUCHE NA VIDA

Sobre a Comuna de Paris (II)

"Na alvorada de 18 de março (1871), Paris foi despertada por este grito de trovão: Vive la Commune! O que é, pois a Comuna, essa esfinge que põe tão duramente à prova o entendimento burguês?"

"Os proletários da capital - dizia o Comitê Central no seu manifesto de 18 de março - no meio das fraquezas e das traições das classes governantes, compreenderam que chegara para eles a hora de salvar a situação assumindo a direção dos assuntos públicos... O proletariado compreendeu que era seu dever imperioso e seu direito absoluto tomar nas suas mãos o seu próprio destino e assegurar o triunfo apoderando-se do poder."

"Mas a classe operária não se pode contentar com tomar o aparelho de Estado tal como ele é e de o por a funcionar por sua própria conta. O poder centralizado do Estado, com os seus órgãos presentes por toda a parte: exército permanente, polícia, burocracia, clero e magistratura, órgãos moldados segundo um plano de divisão sistemática e hierárquica do trabalho, data da época da monarquia absoluta, em que servia à sociedade burguesa nascente de arma poderosa nas suas lutas contra o feudalismo."

"Em presença de ameaça de sublevação do proletariado, a classe possidente unida utilizou então o poder de Estado, aberta e ostensivamente, como o engenho de guerra nacional do capital permanente contra as massas dos produtores, foi forçada não só a investir o executivo de poderes de repressão cada vez maiores, mas também a retirar pouco a pouco à sua própria fortaleza parlamentar, a Assembleia Nacional, todos os meios de defesa contra o executivo."

"O poder de Estado, que parecia planar bem acima da sociedade, era todavia, ele pró-

prio, o maior escândalo desta sociedade e, ao mesmo tempo, o foco de todas as corrupções."

"O primeiro decreto da Comuna foi, pois a supressão do exército permanente e a sua substituição pelo povo em armas. A Comuna era composta por conselheiros municipais, eleitos por sufrágio universal nos diversos bairros da cidade. Eram responsáveis e revogáveis a todo o momento. A maioria dos seus membros eram naturalmente operários ou representantes reconhecidos da classe operária. A Comuna devia ser, não um organismo parlamentar, mas um corpo ativo, ao mesmo tempo executivo e legislativo. Em vez de continuar a ser o instrumento do governo central, a polícia foi imediatamente despojada dos seus atributos políticos e transformada num instrumento da Comuna, responsável e revogável a todo o momento. O mesmo se deu com os outros funcionários de todos os outros ramos da administração. Desde os membros da Comuna até ao fundo da escala, a função pública devia ser assegurada com salários de operários."

"Uma vez abolidos o exército permanente e a polícia, instrumentos do poder material do antigo governo, a Comuna teve como objetivo quebrar o instrumento espiritual da opressão, o 'poder dos padres'; decretou a dissolução e a expropriação de todas as igrejas, na medida em que elas constituíam corpos possidentes. Os padres foram remetidos para o calmo retiro da vida privada, onde viveriam das esmolas dos fiéis, à semelhança dos seus predecessores, os apóstolos. Todos os estabelecimentos de ensino foram abertos ao povo gratuitamente e, ao mesmo tempo, desembaraçados de toda a ingerência da Igreja e do Estado. Assim, não só a instrução se tornava acessível a todos, como a própria ciência

era libertada das grilhetas com que os preconceitos de classe e o poder governamental a tinham acorrentado.

Os funcionários da justiça foram despojados dessa fingida independência que não servira senão para dissimular a sua vil submissão a todos os governos sucessivos, aos quais, um após outro, haviam prestado juramento de fidelidade, para em seguida os violar. Assim como o resto dos funcionários públicos, os magistrados e os juízes deviam ser eleitos, responsáveis e revogáveis."

"Após uma luta heróica de cinco dias, os operários foram esmagados. Fez-se então, entre os prisioneiros sem defesa, um massacre como se não tinha visto desde os dias das guerras civis que prepararam a queda da República romana. Pela primeira vez, a burguesia mostrava a que louca crueldade vingativa podia chegar quando o proletariado ousa afrontá-la, como classe à parte, com os seus próprios interesses e as suas próprias reivindicações. E, no entanto, 1848 não passou de um jogo de crianças, comparado com a raiva da burguesia em 1871."

"Proudhon, o socialista do pequeno campesinato e do artesanato, odiava positivamente a associação. Dizia dela que comportava mais inconvenientes do que vantagens, que era estéril por natureza e até mesmo prejudicial, pois entravava a liberdade do trabalhador; dogma puro e simples... E é também por isso que a Comuna foi o túmulo da escola proudhoniana do socialismo."

"As coisas não correram melhor aos blanquistas. Educados na escola da conspiração, ligados pela estrita disciplina que lhe é própria, partiam da ideia de que um número relativamente pequeno de homens resolutos e bem organizados era capaz, chegado o momento, não só

de se apoderar do poder, mas também, desenvolvendo uma grande energia e audácia, de se manter nele durante um tempo suficientemente longo para conseguir arrastar a massa do povo para a Revolução e reuni-la à volta do pequeno grupo dirigente. Para isso era preciso, antes de mais nada, a mais estrita centralização ditatorial de todo o poder entre as mãos do novo governo revolucionário. E que fez a Comuna que, em maioria, se compunha precisamente de blanquistas? Em todas as suas proclamações aos franceses da província, convidava-os a uma livre federação de todas as comunas francesas com Paris, a uma organização nacional que, pela primeira vez, devia ser efetivamente criada pela própria nação. Quanto à força repressiva do governo outrora centralizado, o exército, a polícia política, a burocracia, criada por Napoleão em 1798, retomada depois com prontidão por cada novo governo e utilizada por ele contra os seus adversários, era justamente esta força que devia ser destruída por toda a parte, como o fora já em Paris."

"Para evitar esta transformação, inevitável em todos os regimes anteriores, do Estado e dos órgãos do Estado em senhores da sociedade, quando na origem eram seus servidores, a Comuna empregou dois meios infalíveis. Primeiro, submeteu todos os lugares, da administração, da justiça e do ensino, à escolha dos interessados através de eleição por sufrágio universal e, evidentemente, à revogação, em qualquer momento, por esses mesmos interessados. E segundo, retribuiu todos os serviços, dos mais baixos aos mais elevados, pelo mesmo salário que recebiam os outros operários. O vencimento mais alto que pagou foi de 6000

continuação da página anterior

MOVIMENTOS SOCIAIS

Rede municipal de educação continua paralisada

francos. Assim, punha-se termo à caça aos lugares e ao arrivismo, sem falar da decisão suplementar de impor mandatos imperativos aos delegados aos corpos representativos.

Esta destruição do poder de Estado, tal como fora até então, e a sua substituição por um poder novo, verdadeiramente democrático, estão detalhadamente descritas na terceira parte de A Guerra Civil. (Karl Marx) Mas era necessário voltar a referir aqui brevemente alguns dos seus traços, porque, precisamente na Alemanha, a superstição do Estado passou da filosofia para a consciência comum da burguesia e mesmo de muitos operários. Na concepção dos filósofos, o Estado é "a realização da Ideia" ou o reino de Deus na terra traduzido em linguagem filosófica, o domínio onde a verdade e a justiça eternas se realizam ou devem realizar-se. Daí esta veneração que se instala tanto mais facilmente quanto, logo desde o berço, fomos habituados a pensar que todos os assuntos e todos os interesses comuns da sociedade inteira não podem ser tratados senão como o foram até aqui, quer dizer, pelo Estado e pelas suas autoridades devidamente estabelecidas. E julga-se que já se deu um passo prodigiosamente ousado ao libertarmos-nos da fé na monarquia hereditária e ao jurarmos pela república democrática."

O texto acima é de Friedrich Engels e constitui a segunda parte da introdução de Guerra Civil em França, 30 de Maio de 1871). Fragmentos extraídos de <http://grabois.org.br>.

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

Os professores da rede municipal de São Paulo decidiram prosseguir com a greve iniciada no dia 3/5. A decisão foi tomada durante assembleia conjunta com integrantes do Sindicato dos Profissionais em Educação do Ensino Municipal (Sinpeem) e Sindicato dos Professores e Funcionários Municipais de São Paulo (Aprofem), realizada em frente à prefeitura, no Viaduto do Chá, na terça-feira, 21/5. O ato reuniu cerca de três mil pessoas.

A categoria pede melhores condições de trabalho, combate à violência nas escolas, fim das terceirizações e redução do número de alunos por sala de aula. Os educadores reivindicam ainda reajustes de 6,55% retro-

ativo a maio de 2011, 4,61% retroativo a maio de 2012 e 6,51% referente a 2013, totalizando cerca de 17%.

A Secretaria da Educação argumenta que assumiu o compromisso de conceder reajuste de 10,19% já para o mês de maio deste ano e outro de 13,43% para maio de 2014. Além desse reajuste, há a proposta de 0,01% retroativo a 2011, 0,01% retroativo a 2013 e 0,18% para este ano.

Antes da assembleia, os secretários de Educação, Cesar Calegari, e o secretário de de Relações Governamentais, João Antonio, se reuniram com integrantes do Sinpeem e da Aprofem para uma tentativa de acordo. Porém, após a reunião, durante a assembleia, os professores decidiram manter a greve.

GREVES AUMENTAM EM TODO O PAÍS

No ano passado, o número de greves no país atingiu o maior número (873) desde 1997, segundo balanço divulgado pelo Dieese. A quantidade se aproxima dos primeiros anos do Plano Real, entre 1994 e 1996, quando o total de paralisações superou mil. O número de horas não trabalhadas em 2012 (86,9 mil) foi o maior desde 1991.

Segundo o Dieese, o aumento do número de greves, que também se verifica no primeiro semestre de 2013, é por causa de um momento de "maior segurança econômica e de possibilidade de ganhos salariais diante de perdas dos últimos anos".

Condições de trabalho aviltantes provocam revolta em Bangladesh

Pelo menos 30 operários da Anshulia, perto de Dacca, Bangladesh, saíram feridos de um confronto com a polícia do país em grande manifestação realizada na terça-feira, 21/5. Os 7000 operários presentes no ato, segundo número da polícia, reivindicavam o aumento do salário mínimo atual, menos de 30 euros, para 80 euros.

Os manifestantes fecharam uma das principais avenidas de acesso a Dacca. Após a polícia tentar dissolver a manifestação, eles retrucaram jogando pedras.

O que resultou em confronto generalizado, com gás lacrimogêneo, balas de borracha e alguns presos e feridos.

A massiva manifestação, que atingiu principalmente o setor de confecção têxtil, ocorre depois que 200 fábricas em torno da região de Anshulia reabriram após três dias fechados por multas trabalhistas. Esse ato se soma a série de manifestações que ocorreram em Bangladesh nas últimas semanas, por causa da morte de 1.127 operários da indústria têxtil ocasionadas por um desaba-

mento de um albergue onde eles moravam.

Depois desse desastre, o Governo já havia prometido aumentar o piso dos assalariados do país - que tem o menor salário mínimo do mundo. Além de permitir a criação de sindicatos de trabalhadores sem a permissão dos patrões, direito até então inexistente em Bangladesh. O Governo prometeu ainda que irá assinar um acordo com as multinacionais de intensificação das inspeções trabalhistas e de aumento da seguridade no trabalho.

ROLA NA RAMPA

Encontro de Educação acontece nesta semana

O 2º Encontro de Educação acontecerá na PUC-SP entre os dias 27 e 28/5 na PUC-SP. No primeiro dia, às 8h e também às 19h, representantes do grupo de mulheres "Pão e Rosas" discutirão "A condição da mulher no mundo contemporâneo". No dia 28, às 8h, com o desembargador Antonio Carlos Malheiros, Marcos Miguel da Silva, presidente do Conselho Municipal da Criança e do Adolescente (Osasco) e Mauricio Piragino, psicólogo e coordenador da Escola de Governo - Direitos Humanos, o tema debatido será "ECA e a discussão do rebaixamento da maioria penal". No

mesmo dia, pela noite, às 19h, a professora Madalena Peixoto, ao lado de Ariel de Castro Alves, membro do Conselho Nacional dos Direitos Humanos, e Maria Iracema Araujo Rocha, membro do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de São Paulo, debaterão o tema "Desafios e Perspectivas para o Plano Nacional de Educação". Todos os debates acontecerão no auditório 333 e são organizados pelo Departamento de Educação da PUC-SP e coordenados pela professora Maria Stela S. Graciani, coordenadora do curso.

Reitoria propõe fim do subsídio ao bandeirão

Na última reunião do Cecom (Conselho Comunitário da PUC-SP) a Fundasp trouxe a proposta de cortar o subsídio do bandeirão da universidade, que custa R\$ 10,70, mas com o desconto passa a custar R\$ 6 aos estudantes. Em troca, a Fundasp concederia 55 bolsas integrais de alimentação, para atender aos mais de 15 mil estudantes da universidade, onde centenas destes são

prounistas ou possuem alguma outra bolsa estudantil. É importante lembrar que o subsídio foi assegurado pelos estudantes da greve de 2010 na universidade. Após um dia de ocupação da reitoria e uma longa reunião de negociação, os estudantes conseguiram garantir bolsas estudantis institucionais, redução controlada das mensalidades e o subsídio do bandeirão.

Ex-alunos preparam novo encontro

O Centro de Ex-Alunos está preparando mais um encontro na PUC-SP. Para isto realizará mais uma reunião no dia 18 de junho, terça-feira, às 19h30. Ex-alunos de todos os cursos estão convidados para participar da organização do evento, que ocorre em agosto desse ano. A reunião será

realizada no Auditório Paulo VI, na Biblioteca do campus Monte Alegre (térreo, prédio novo). Para confirmar sua presença, solicitar a lista de sua turma e nos ajudar na divulgação dessa reunião e na organização do Encontro, envie um e-mail para ex-alunos@pucsp.br .

Professor lança livro sobre penalização da juventude

O professor Acácio Augusto, pesquisador do Nu-Sol e professor de política e sociologia no curso de Relações Internacionais da Faculdade Santa Marcelina e professor substituto no Departamento de Política da Faculdade de Ciências Sociais da PUC-SP, acaba de lançar o livro "Política e polícia: cuidados, controles e penalizações de jovens". Com Foucault como principal interlocutor, o docente discute a "cidadania que se assemelha às condutas policiais", como isso se implantou em nós, em nossas relações, e como nos

acostumamos com a prisão a céu aberto e pedimos mais controle. Analisando o projeto Pró-Menino, da Fundação Telefônica, ele discorre sobre as práticas de controle a céu aberto de jovens considerados infratores pela perspectiva das insurgências, jovens "educados" pela prática do castigo e pelo exercício centralizado da autoridade, e mostra a passagem das ruas sem governo para o governo das ruas, exercido pelos próprios jovens que são alvos das políticas contemporâneas de assistência e penalização.

CIPA elege nova gestão

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) elegeu sua nova gestão para o período 2013/2014. São sete funcionários do campus Monte Alegre eleitos, e mais sete indicados pela Fundação São Paulo, além de um eleito na Divisão de Educação e Reabilitação dos Distúrbios da Comunicação (DERDIC). Em Perdizes, foram eleitos os seguintes funcionários: Edilaine Correa Gonçalves (Biblioteca), José Luiz Ferreira (Reitoria da Direção de Campus), Carlos Alberto Dutra (NTC), Dimitri Macedo de Lorence Lima (DTI

- Áudio Visual), Carlos Alberto Daniel dos Santos (NTC), Rodrigo Mariano (PAC) e Edson Reis da Silva (Laboratório de Fotografia). Para a DERDIC, foi eleito Reginaldo Ullysses Iório (SAAD), e sua suplente será Berenice Nunes Almeida de Souza (Secretaria Geral), a segunda mais votada. Os nomes da Fundação São Paulo ainda não foram escolhidos, mas o **PUCviva** os divulgará assim que forem oficialmente definidos pela Fundasp. A nova gestão da CIPA tomará posse no dia 21 de julho, em horário e local a serem definidos.

Coral da PUC completa 40 anos de atividade

O Coral da PUC-SP (CUCA) completa 40 anos de vida. Fundado pelo regente Renato Teixeira Lopes, em 23 de maio de 1973, o grupo é formado de alunos, professores e funcionários da Universidade. Para comemorar seu 40º aniversário, o coral que conta com cerca de 41 componentes, o coral está preparando

a realização do projeto cênico intitulado *Cuca 40 Anos – O Tempo em Canto*. O espetáculo, previsto para estreiar em outubro de 2013, vai contar a história das origens do canto brasileiro, apresentado por meio do repertório cantado pelo coral no decorrer dessas quatro décadas de existência.